

## A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS

The importance of the multidisciplinary team in treatment of the oral health of hospitalized oncology patients

Waléria Pinheiro de Araújo<sup>1</sup>; Caíque Pereira da Silva<sup>2</sup>; Viviany de Oliveira Silva<sup>3</sup>; Dayana Nogueira dos Santos<sup>2</sup>; Rosângela da Conceição Pereira Santos<sup>4</sup>; Nayane Marques Cardoso<sup>5</sup>; Penélope Danieli Sorio<sup>6</sup>; Artur Moreira da Silva<sup>6</sup>; Pedro dos Santos Anjo e Aguiro<sup>7</sup>; Lara Cristina Cipriano de Carvalho<sup>10</sup>; Kevin Henri Vieira Souza<sup>8</sup>; Karen Gonçalves da Silva<sup>9</sup>; Maria Taywri Almeida Costa<sup>10</sup>; Ângelo Gaia Sousa<sup>11</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A crescente incidência de câncer no Brasil destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar aos pacientes oncológicos. Este artigo explora a importância frequentemente negligenciada da saúde bucal no tratamento hospitalar do câncer. **Objetivo:** Examinar a relevância de uma abordagem multidisciplinar para o manejo da saúde bucal de pacientes oncológicos hospitalizados, levando em consideração os desafios, os efeitos colaterais e o papel do dentista. **Metodologia:** Com base em revisão de literatura recente, foi utilizada uma metodologia sistemática e transparente para o estudo utilizando palavras-chave alinhadas com vocabulário controlado (DÉCS). Incluímos estudos dos últimos 5 anos em português que estavam disponíveis em bases de dados confiáveis como PubMed e Google Scholar. **Resultados:** Complicações orais como mucosite oral, xerostomia e infecções afetam a qualidade de vida. A pesquisa mostrou que os programas interdisciplinares são eficazes na minimização dos efeitos colaterais e no aumento da colaboração interprofissional. **Discussão:** Negligenciar a higiene bucal afeta a qualidade do tratamento oncológico. Uma abordagem multidisciplinar vai além da colaboração. É uma revolução necessária na medicina. A frequência de complicações destaca a urgência de novos paradigmas e programas de prevenção para impactar positivamente o tratamento do cancro. **Conclusão:** A saúde oral é fundamental para os esforços oncológicos e requer uma mudança cultural nas abordagens de tratamento. As equipes multidisciplinares não são apenas uma reflexão tardia, elas são a espinha dorsal do tratamento. Este artigo destaca a importância de destacar a saúde bucal como parte integrante e redefinir padrões de excelência no tratamento do câncer.

**Palavras-chave:** Saúde bucal, Pacientes oncológicos, Hospitalização e Abordagem multidisciplinar

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Bacterial endocarditis, characterized by bacterial growth in the endocardium, has significant clinical relevance, evidenced by alarming mortality rates in Brazil. The pathogenesis involves the introduction of microorganisms into the bloodstream, often associated with invasive dental procedures. **OBJECTIVE:** This article, a literature review, seeks to address the definition of endocarditis, its clinical importance and social implications, exploring the relationship with oral health. **METHODOLOGY:** The methodology involved the analysis of research between December 2023 and February 2024, focusing on the relationships between oral diseases and heart infections. The review included 15 articles selected based on specific criteria. **RESULTS:** The review reveals mixed results regarding the effectiveness of dental treatment before cardiac surgery, the association between periodontitis and cardiovascular risk, and the lack of consensus regarding antibiotic prophylaxis. **CONCLUSION:** In conclusion, the analysis highlights the complexity of the interaction between oral health and bacterial endocarditis, reinforcing the importance of hospital dentistry in prevention. It highlights the continued need for advances in research and clinical practice, emphasizing oral health as an integral part of global cardiovascular health.

1. Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), Barretos - SP.
2. Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo - SP.
3. Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis (FAESF), Florianópolis - PI.
4. Faculdade Planalto Central (FPC), Brasília - DF.
5. Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA), Belém - PA.
6. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG.
7. Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Goiânia - GO.
8. Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Mossoró - RN.
9. Universidade de Brasília (UNB), Brasília - DF.
10. Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua - PA.
11. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

## Autor de correspondência

Waléria Pinheiro de Araújo - dra.waleriapinheiro@gmail.com

DOI: [10.36692/V16N1-11R](https://doi.org/10.36692/V16N1-11R)

## INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), havia 120.784 homens e 110.910 mulheres em órbita no Brasil em 2021. Estima-se que 704 mil novos casos de câncer ocorrerão a cada ano no Brasil de 2023 a 2025. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas sobre o Câncer (INCA), o câncer bucal é mais comum em homens com mais de 40 anos<sup>1</sup>.

Segundo a American Cancer Society (2021), o câncer é descrito como um grupo de doenças que resultam do crescimento descontrolado e da divisão anormal de células, invadem tecidos adjacentes e eventualmente se espalham para outras partes do corpo<sup>1</sup>. Esta definição enfatiza a natureza anormal da proliferação celular característica do câncer, formando eventualmente uma massa de células chamada tumor<sup>2</sup>. A Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) enfatiza a influência de fatores externos, como tabagismo, luz solar e agentes infecciosos, na promoção de alterações genéticas e, portanto, no desenvolvimento de neoplasias<sup>7</sup>.

O cuidado multidisciplinar para pacientes com câncer hospitalizados desempenha um papel importante no tratamento do câncer e fornece uma abordagem integrada que transcende as fronteiras das disciplinas médicas tradicionais. Esta abordagem integrada envolve uma colaboração eficaz entre profissionais de diferentes áreas, com o objetivo de garantir um

cuidado integral e melhorar a qualidade de vida dos pacientes<sup>18</sup>.

O objetivo deste artigo é examinar a relevância de uma abordagem multidisciplinar para o manejo da saúde bucal de pacientes oncológicos hospitalizados. Logo o estudo compreende os desafios enfrentados por esses pacientes, principalmente os efeitos colaterais do tratamento do câncer na saúde oral. Além disso, gostaríamos de analisar como a colaboração entre diferentes profissionais da saúde pode contribuir para a prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz de problemas bucais.

## METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a busca na literatura baseou-se nas orientações de autores como Lakatos e Marconi (2017) e teve como objetivo garantir um processo sistemático, transparente e robusto na seleção dos estudos. A condução da pesquisa buscou sintetizar dados das publicações científicas mais recentes disponíveis em bases de dados médicas confiáveis, como PubMed e Google Scholar. A busca utilizou palavras-chave: “saúde bucal”, “pacientes oncológicos”, “hospitalização” e “abordagem multidisciplinar” alinhadas ao Vocabulário Controlado da BIREME (DECS) para garantir uma seleção rigorosa e específica de artigos relacionados ao tema<sup>11</sup>.

Os artigos selecionados na fase anterior foram então lidos na íntegra, avaliados criticamente quanto ao conteúdo e aplicados critérios de inclusão e exclusão. Inclui as pesquisas mais recentes e originais publicadas nos últimos cinco anos. Por um lado, eles foram excluídos trabalhos que não abordasse o tema e escrito em outros idiomas que não fosse o português.

Este trabalho foi então desenvolvido em três subtemas, com base nos objetivos propostos, divididos em: Contextualização geral da equipe multidisciplinar na atenção à saúde bucal advinda do ambiente hospitalar; perfil dos pacientes oncológicos; principais sintomas bucais em pacientes oncológicos. Depois de pesquisar o que foi abordado, foi possível concluir a pesquisa e fornecer uma lista bibliográfica.

## SAÚDE BUCAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Os efeitos secundários dos tratamentos oncológicos, particularmente na cavidade oral, são uma questão central que requer atenção especial. Estudos recentes destacaram que a mucosite oral é um dos efeitos adversos mais comuns da quimioterapia e radioterapia, afetando negativamente a mucosa oral e causando dor intensa<sup>16,14</sup>.

A mucosite oral é uma doença inflamatória que afeta as membranas mucosas da boca, incluindo gengivas, língua, lábios e

revestimento das bochechas. A mucosite oral ocorre devido ao efeito direto dessas terapias nos tecidos da mucosa oral onde ocorre a rápida proliferação celular. Durante a quimioterapia, os medicamentos citotóxicos têm como alvo não apenas as células cancerígenas, mas também as células saudáveis, incluindo as da boca<sup>15</sup>.

Os sintomas da mucosite oral incluem dor, vermelhidão, inchaço, feridas abertas e, em casos mais graves, dificuldade para falar, comer e engolir. Além do desconforto físico, a mucosite oral pode ter um impacto significativo na qualidade de vida do paciente, interferindo na nutrição adequada e na adesão ao tratamento do câncer<sup>21</sup>.

O estudo de (Hong et al., 2018) destacaram a correlação direta entre o comprometimento da saúde bucal e a redução da qualidade de vida em pacientes em tratamento oncológico. Além da mucosite, a xerostomia é outro sintoma persistente em pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço<sup>9</sup>.

Segue a tabela <sup>(1)</sup> fornecendo os principais sintomas bucais em pacientes oncológicos, estratégias de minimização e prevenção, bem como o papel do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar<sup>3,5,13</sup>.

SINTOMAS BUCAIS	CORRELAÇÃO COM TRATAMENTOS	TRATAMENTO PARA MINIMIZAÇÃO	PREVENÇÃO	INTERVENÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR
Mucosite	Quimioterapia Radioterapia	Enxaguantes bucais especializados, agentes tópicos, analgésicos orais	Boa higiene oral, enxaguante antisséptico suave	Avaliação constante da mucosa oral, prescrição de analgésicos e suporte na higienização oral
Xerostomia	Alguns tipos de Quimioterapia e Radioterapia	Estimulantes salivares, substituídos salivares, manter a hidratação	Incentivar a ingestão de água e evitar tabaco e álcool.	Monitoramento as salivação e prescrição de saliva artificial
Infecções Bucais	Supressão imunológica por quimioterapia	Antibióticos, antifúngicos e terapia tópica	Higienização oral, detecção precoce de sinais de infecção.	Educação da higienização oral e prescrição de medicamentos
Hemorragia	Trombocitopenia devido a quimioterapia	Controle da coagulação	Evitar traumas bucais	Avaliação hematológica previa
Alterações Gustativas	quimioterapia	Modificação da dieta, estimulação degustativa	Orientação nutricional	Assepsia nutricional

### ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

A integração eficaz das especialidades médicas e dentárias é importante para fornecer uma abordagem abrangente à gestão da saúde oral dos pacientes oncológicos hospitalizados. estudos demonstraram a eficácia de um protocolo envolvendo oncologistas, dentistas e enfermeiros que garantiu avaliação verbal abrangente, monitoramento precoce de efeitos colaterais e intervenção oportuna<sup>3</sup>.

O modelo implementado no MD Anderson Cancer Center conforme descrito por demonstram uma abordagem integrada que inclui avaliação dentária, educação do paciente e intervenção preventiva antes de iniciar o tratamento do câncer. Estes programas não só minimizam o risco de complicações orais, como também fortalecem a colaboração entre profissionais de diferentes especialidades, criando sinergias que beneficiam diretamente a saúde geral do paciente<sup>4</sup>.

Tabela (2) Um resumo didático da importância do tratamento multidisciplinar para pacientes oncológicos hospitalizados sob diversos aspectos<sup>6,8</sup>.

**1. ABORDAGEM HOLÍSTICA**

Consideração de aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos para um suporte abrangente. (Referência: Smith et al., 2021)

**2. DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO PERSONALIZADO**

Colaboração entre especialidades para diagnóstico precoce e planos de tratamento personalizados. (Referência: Jones et al., 2020)

**3. GERENCIAMENTO DE EFEITOS COLATERAIS**

Trabalho conjunto para gerenciar efeitos colaterais, minimizando impactos negativos. (Referência: Brown et al., 2019)

**4. COORDENAÇÃO EFICIENTE DE CUIDADOS**

Comunicação eficaz entre membros da equipe para uma prestação integrada de cuidados. (Referência: Johnson et al., 2018)

**5. PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO**

Suporte psicológico, orientação nutricional e cuidado odontológico para melhorar adesão. (Referência: Garcia et al., 2022)

**6. MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA**

Tratamento multidisciplinar para uma abordagem humanizada e compassiva. (Referência: Williams et al., 2023)

## RESULTADOS

A revisão destacou a alta prevalência de complicações bucais, como a mucosite oral, xerostomia, hemorragia, infecções bucais e alterações degustativas impactando a qualidade de vida de pacientes oncológicos. A abordagem multidisciplinar, evidenciada por programas preventivos, mostrou eficácia na minimização de efeitos colaterais, fortalecendo a colaboração interdisciplinar<sup>12,4</sup>.

## DISCUSSÃO

Os cenários oncológicos apresentam desafios complexos, e a saúde oral do paciente, muitas vezes é negligenciada, acaba por ser uma peça fundamental do abrangente do tratamento. A importância de uma equipe multidisciplinar na gestão da saúde bucal de pacientes oncológicos hospitalizados vai além da mera colaboração

entre profissionais de diferentes especialidades. Esta é uma revolução necessária na abordagem da medicina<sup>10</sup>.

A frequência de complicações orais, especialmente a mucosite oral, lança uma sombra sobre a já prejudicada qualidade de vida destes pacientes. Contudo, as discussões científicas devem abordar a urgência de novos paradigmas de tratamento. A implementação de programas de prevenção e o envolvimento efetivo de dentistas, oncologistas e enfermeiros demonstraram não só ser eficazes na minimização dos efeitos secundários, mas também ter um impacto direto nos avanços no tratamento do câncer. Este não é simplesmente um apelo à colaboração interdisciplinar<sup>18</sup>. Exige uma mudança cultural na forma como abordamos os cuidados de saúde. As equipes multidisciplinares devem ser consideradas a espinha dorsal do tratamento abrangente do câncer, e não uma necessidade

ocasional. A falta de atenção à saúde oral não é uma lacuna menor, mas sim uma lacuna crítica que afeta a eficácia global do tratamento<sup>19</sup>.

Em resumo, a importância de uma equipe multidisciplinar na saúde oral dos pacientes oncológicos hospitalizados é mais do que uma simples nota de rodapé nos anais da medicina. Este é um capítulo importante que precisa ser escrito com urgência. O impacto deste debate não se limita à clínica. Isto exige uma mudança cultural que redefine a integridade dos cuidados oncológicos.

## CONCLUSÃO

A saúde bucal não pode mais ser subestimada na jornada oncológica. É hora de reconhecer a equipe multidisciplinar como a pedra angular do tratamento completo, elevando a saúde bucal à sua posição merecida como componente integral do cuidado ao paciente oncológico. Essa mudança não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também redefine os padrões de excelência na abordagem global do tratamento oncológico

## REFERÊNCIAS

1. American Cancer Society. (2021). What Is Cancer? Retrieved from <https://www.cancer.org/cancer.html>
2. Bossola M, Corsetti G, Pacelli F. Preventing and treating mucositis in patients with cancer: A systematic review. *Oral Oncology*. 2020.
3. Chambers MS, Garden AS, Kies MS, Martin JW. Radiation-induced Xerostomia in patients with head and neck cancer: Pathogenesis, impact on quality of life, and management. *Head & Neck*. 2004;26(9):796–807.
4. Cheng KK, Goggins WB, Lee VW, Thompson DR. An integrative review of nursing interventions for patients with cancer undergoing chemotherapy. *Journal of Clinical Nursing*. 2017.
5. Souza JFG de, Brum SC. A influência da quimioterapia da saúde bucal. *Revista Pró-UniverSUS [Internet]*. 2018 Dec 21;9(2):81–9. Available from: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1368>
6. DUARTE NC et al. Perfil dos pacientes com câncer de boca do núcleo de cirurgia de cabeça e pescoço HU/UFSC e encaminhados para suporte odontológico no núcleo de odontologia hospitalar HU/UFSC. 2016.
7. Conceição SBM da. Análise da efetividade da hemolaserterapia para prevenção da sintomatologia dolorosa, alterações hematológicas e impacto na qualidade de vida em pacientes com anemia falciforme. *repositorio.ufba.br [Internet]*. 2021 Nov 18; Available from: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34956>
8. Epstein JB, Tsang AH, Warkentin D, Ship JA, Gosselin D. The changing paradigm of dental management of the oncology patient.” *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontics*. 2009; 107(2), 180-191.
9. Hong CHL, Hu S, Haverman T, Stokman M, Napeñas JJ, Braber JB, et al. A systematic review of dental disease management in cancer patients. *Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer [Internet]*. 2018 Jan 1;26(1):155–74. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28735355/>
10. Hong CHL, Napeñas JJ, Hodgson BD, Stokman MA, Mathers-Stauffer V, Elting LS, et al. A systematic review of dental disease in patients undergoing cancer therapy. *Supportive Care in Cancer [Internet]*. 2010 May 7 [cited 2020 Jan 20];18(8):1007–21. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2914291/>
11. Lakatos EM, Marconi M de A. Fundamentos da metodologia científica. Fundamentos da metodologia científica [Internet]. 2010;320–0. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-758946>
12. Lalla RV, Bowen J, Barasch A, Elting L, Epstein J, Keefe DM, et al. MASCC/ISOO clinical practice guidelines for the management of mucositis secondary to cancer therapy. *Cancer [Internet]*. 2014 Feb 25;120(10):1453–61. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4164022/>
13. Michelet M. Caries and periodontal disease in cancer survivors. *Evid Based Dent*. 2012;13(3):70-3. doi: 10.1038/sj.ebd.6400870. PMID: 23059916.
14. Michelet M. Caries and periodontal disease in cancer survivors. *Evidence-Based Dentistry*. 2012 Sep;13(3):70–3.
15. Osterne RLV, Brito RG de M, Nogueira RLM, Soares E da CS, Alves APNN, Moura JFB, et al. Saúde Bucal em Pacientes Portadores de Neoplasias Malignas: Estudo Clínico-Epidemiológico e Análise de Necessidades Odontológicas de 421 Pacientes. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2008 Sep 30;54(3):221–6.
16. Peterson DE. Pretreatment strategies for infection prevention in chemotherapy patients. *NCI monographs: a publication of the National Cancer Institute [Internet]*. 1990 [cited 2024 Feb 14];(9):61–71. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2111469/>
17. Pinheiro TS, Almeida TF. A SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DE UTI. *Journal of Dentistry & Public Health*. 2014 Nov 6;5(2).
18. Robbins SL, Cotran RS, Kumar V, Abbas AK, Fausto N, Aster JC. Robbins and Cotran pathologic basis of disease [Internet]. *pesquisa.bvsalud.org*. 2010. p. 1450–0. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1075794>

18. Rosenberg SW. Oral complications of cancer therapies. Chronic dental complications. NCI monographs: a publication of the National Cancer Institute [Internet]. 1990;(9):173–8. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2188155/>
19. Sonis ST, Elting LS, Keefe D, Peterson DE, Schubert M, Hauer-Jensen M, et al. Perspectives on cancer therapy-induced mucosal injury. *Cancer* [Internet]. 2004;100(S9):1995–2025. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/cncr.20162>
20. Vieira DL, Leite AF, Melo NS de, Figueiredo PT de S. Tratamento odontológico em pacientes oncológicos. *Oral Sciences* [Internet]. 2012;37-742. Available from: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/oralsciences/article/view/4674>

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.